



Nandor Glid, *Memorial às Vítimas*, Campo de Dachau, créditos Diego Delso.

[O autor afirmou que tinha sido seu desejo realizar "um monumento dentro de um monumento, um memorial dos que existem para os que já não estão connosco, para os que ainda hão-de vir, um monumento de sofrimento, angústia e desespero, mas também de resistência, esperança e desafio"].

Início de mais um ano escolar!

Período de muito trabalho, planificando as atividades a desenvolver durante os próximos meses.

Pelo nosso lado, a Memoshoá continua à disposição das escolas e professores para, com os recursos disponíveis, prosseguirmos na missão de homenagear as diferentes vítimas do Holocausto, apoiando os professores na sua formação e as escolas nas diversas atividades a desenvolver com os alunos.

A todos, desejamos em ano letivo 2023-2024 cheio de sucesso!

DATAS MARCANTES NO MÊS DE SETEMBRO

1934

6 setembro – A Gestapo passa a compilar as "listas Rosa" – listas de nomes e endereços de homossexuais de toda a Alemanha. Não permitir prender homens suspeitos de homossexualidade.

1935

1 setembro – Relações entre homens são criminalizadas e endurecidas as penas contempladas pelo parágrafo 175 do Código Penal alemão, promulgado em 1871, que já proibia a homossexualidade. Com a invasão nazi de parte da Europa, a homossexualidade é também criminalizada nos territórios anexados.

15 setembro – As "Leis de Nuremberga" – *Lei da Cidadania do Reich* e *Lei para a Proteção do Sangue Alemão e da Honra Alemã* são promulgadas: os judeus perdem a cidadania alemã e são proibidos os casamentos entre judeus e não judeus alemães.

1936

9 setembro – O Partido Nazi apresenta no Parlamento o "Plano de Quatro Anos", elaborado por Hermann Göring. Este conjunto de reformas econômicas visam a máxima autossuficiência econômica da Alemanha e o reforço do seu poder militar. Com o Plano, as disposições do Tratado de Versalhes são invalidadas e a Alemanha prepara-se para a guerra.

10 outubro – Decreto de Himmler estabelece o Gabinete Central do Reich para o Combate à Homossexualidade e ao Aborto.

1938

29 setembro – Acordo de Munique – A Grã-Bretanha e a França aceitam a anexação alemã da província dos Sudetas, na Checoslováquia, sem esta estar presente nas negociações, em troca da promessa de Hitler de não reclamar mais qualquer território europeu.

1939

1 setembro – A Alemanha invade a Polónia, dando início à II Guerra Mundial.

3 setembro – Grã-Bretanha, França, Índia, Austrália, Canadá, África do Sul e Nova Zelândia declaram guerra à Alemanha.

17 setembro – O Exército Vermelho invade a Polónia a oriente, segundo o Acordo de Molotov-Ribbentrop (23 de agosto de 1939).

21 setembro – Criação dos Conselhos Judaicos (*Judenrat*) nos guetos de judeus nas cidades polacas. Devem cumprir as ordens das autoridades alemãs e fornecer informações sobre a população judaica e os seus bens.

1940

7 setembro – A partir deste dia e durante 57 dias consecutivos, Londres é atingida por ataques noturnos da *Luftwaffe*. Mais de 5 mil toneladas de bombas foram lançadas apenas no primeiro mês.

1941

3 setembro – Início dos gaseamentos em Auschwitz, ainda com caráter experimental, atingindo prisioneiros doentes e prisioneiros de guerra soviéticos.

8 setembro – Início do cerco de Leninegrado, que irá durar perto de dois anos e meio e causar mais de um milhão de mortos.

15 setembro – Deportação de 150.000 judeus romenos para guetos criados pelo regime romeno, aliado dos nazis, na Transnístria, Moldávia. Cerca de 90.000 morrem no trajeto.

19 setembro – Obrigatoriedade do uso do distintivo amarelo (estrela de David) aos judeus alemães a partir dos 6 anos, a exemplo do que já acontecia na Polónia ocupada. As forças alemãs capturaram Kiev, na Ucrânia.

29 e 30 setembro – Massacre de Babi Yar, uma ravina junto a Kiev. Levados a pé para a ravina, foram baleados e assassinados 3.771 judeus pelos *Einsatzgruppen*, com o apoio da polícia alemã e ucraniana.

1942

12 setembro – Início da batalha de Estalinegrado.

1943

1 setembro – O FPO, grupo de resistência judaica no gueto de Vilna/Vilnius (Lituânia), apela aos judeus do gueto que se revoltem quando os alemães iniciam as deportações. Os membros do FPO acabarão por lutar sozinhos. Como retaliação, os judeus são deportados para diferentes campos e o gueto será destruído. Alguns combatentes do FPO conseguem fugir para as florestas e organizam-se como brigadas de *partisans*.

23 setembro – Liquidação do gueto de Vilna.

1944

20 setembro – Churchill divulga a criação da "Brigada Judaica", formada por judeus da Palestina do Mandato Britânico.

1945

20 setembro – Permanece em vigor na Alemanha a lei que criminaliza a homossexualidade.

TRADIÇÃO RELIGIOSA E CULTURAL JUDAICA

15-17 setembro – *Rosh Hashaná* (Cabeça do ano)

O dia de *Rosh Hashaná* ocorre no dia 1 de *Tishri* (setembro/outubro), dia da criação do homem por Deus, na tradição religiosa judaica.

Segundo esta tradição, é em *Rosh Hashaná* que cada pessoa é julgada para o ano que se inicia e é no *Yom Kipur* que é tomada a decisão final. Abre um período de introspecção que vai durar dez dias, os chamados “*yamim noraim*” (dias terríveis), até ao *Yom Kipur*. Denominam-se os dez dias terríveis porque cada pessoa é chamada a fazer um exame de consciência, sem complacência, de forma a iniciar “uma nova vida”.

24-25 setembro – *Yom Kipur*, tem lugar a 10 de *Tishri*, primeiro mês do calendário hebraico.

É o dia em que cada judeu individual e coletivamente se “limpa” dos seus pecados através do arrependimento, pedindo perdão a quem ofendeu, antes de o pedir a Deus. Na realidade, o *Yom Kipur* permite a cada ser humano expiar os pecados cometidos contra Deus, mas não os cometidos contra outros seres humanos, a menos que lhes peça diretamente perdão.

Para os judeus, o dia de *Yom Kipur* é um dia de expiação, um dia de jejum total (25 horas), de recolhimento e de oração em que é proibida qualquer tipo de atividade material.

A celebração do *Yom Kipur* tem por base o Levítico, na Torá:

“Aqui é uma lei perpétua: ao sétimo mês, ao 10º dia, vós humilhareis as vossas almas, não fareis nenhum trabalho.... porque nesse dia faremos a expiação para vós, para vos purificar”.

Leitura do texto do profeta Isaías, do Livro dos Profetas:

“Porque jejuamos sem que tu te apercebas? Porque no dia do jejum vós persistis nos vossos interesses... Sim vós jejuais para fomentar discórdias, para bater com o punho brutal; vós não jejuais para que a vossa voz seja ouvida nas alturas.

É esse o jejum que Eu aprovo, um dia em que o homem se mortifica?... Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre o cilício e a cinza, é a isto que tu chamas um jejum, um dia agradável ao Eterno?

Eis o jejum que me agrada: romper as cadeias da injustiça, quebrar todos os jugos, libertar os oprimidos... partilhar o teu pão com os esfomeados, recolher os infelizes sem abrigo; quando vês um homem nu, cobri-lo, nunca desprezar aqueles que são como a tua própria carne.”

O jejum é encerrado pelo toque do *Shofar*.

O dia de *Yom Kipur* é tão importante para os judeus que, mesmo durante a Inquisição, os marranos continuavam a jejuar às escondidas. Para além de um dever, o dia de *Yom Kipur* é também um direito: o direito à compaixão e à piedade.

29 setembro a 6 outubro – *Sucot* (Cabanas) tem lugar de 15 a 21 de *Tishri* (outubro).

Sucot é uma das festas de peregrinação, durante a qual os israelitas iam ao Templo, em Jerusalém, fazer as suas oferendas e orar pelas chuvas. *Sucot* lembra as peregrinações dos hebreus através do deserto, saindo da escravatura do Egito em direção à liberdade e à Terra Prometida. Durante esta errância, que durou 40 anos, os hebreus habitavam em cabanas.

Várias datas do mês de setembro dizem respeito às perseguições que os nazis exerceram sobre os homossexuais, primeiro na Alemanha, estendendo-as depois aos países invadidos. Cerca de 100 mil homossexuais terão sido registados pelo regime nazi, que condenou aproximadamente 50 mil, milhares deles enviados para campos de concentração. As mulheres lésbicas, na generalidade, foram menos afetadas. Muitas foram deportadas e aprisionadas como "associais" ou "comunistas".

Após o fim da guerra, o Conselho de Controlo Aliado para a Alemanha revogou muitas leis do período nazi. Foi o caso das leis que discriminavam os indivíduos com base na sua raça, nacionalidade, religião ou filiação política. No entanto, pela revisão de 1945, o parágrafo 175 – a lei que criminalizava a homossexualidade – continuou em vigor. A legislação sobre a homossexualidade sofrerá pequenas alterações ao longo dos anos, quer na RFA quer na RDA. Até 1969, alguns homossexuais foram obrigados a cumprir penas de prisão, independentemente do tempo passado nos campos de concentração. Em 1969, a Alemanha Ocidental descriminalizou as relações homossexuais entre homens com mais de 21 anos. Só em 1994, a Alemanha unificada aboliu inteiramente o parágrafo 175 do código penal e concedeu indultos aos condenados durante o nazismo, sem prever indemnizações. Em junho de 2017 é finalmente aprovada a lei que prevê indemnização às vítimas.

Se tem interesse em desenvolver este tema com os seus alunos, aconselhamos o [podcast](#) do Memorial de la Shoah (em língua francesa) sobre a exposição **Homossexuais e Lésbicas na Europa nazi**, a qual também pode acompanhar [online](#) com as explicações da curadora, Florence Tamagne.



Memorial aos Homossexuais, Berlim 2008, autoria de Michael Elgreen e Ingar Dragset; créditos MShoah.
[Em agosto de 2023 este memorial foi vandalizado.]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES - BUDAPESTE: MEMÓRIAS DO SÉC. XX



No âmbito do protocolo entre a Memoshoá e o Centro de Formação de Professores de Aveiro e Albergaria-a-Velha realizou-se de **16 a 19 de julho** a Ação de Formação de Professores **“Budapeste: Memórias do séc. XX”**, da responsabilidade do formador Ricardo Presumido, com a presença de 56 participantes. As visitas ao Bairro Judaico, espaços e memoriais do antigo gueto, sinagoga Dohány, Museu do Holocausto, Memento Park,

Terror Haza, centro histórico de Buda e de Peste, Parlamento, Memorial dos sapatos junto ao Danúbio e, ainda, Szentendre e Visegrád, proporcionaram bons momentos de debate e reflexão. Os 150 anos da cidade de Budapeste em 2023, foram também um momento de destaque da viagem/formação.

BREVES

- Atenção escolas: a peça **O Diário de Anne Frank** está em cena até **8 de outubro**, em Lisboa, no teatro Maria Matos. As sessões, para maiores de 12 anos, são às 21h de quarta-feira a sábado e aos domingos às 17h.

- O município de **Vila Nova de Paiva** dedica especial atenção ao tema do Holocausto. Com o apoio da Memoshoá, apresenta até ao final do mês de setembro, no **Centro de Memória das Migrações**, em Queiroga, a exposição **“Deportados Portugueses na II Guerra Mundial – do internamento em França aos campos de concentração nazis”** (projeto N.O.M.E.S.) e no Centro da Memória Judaica, em Vila Nova da Coelheira, a exposição **“Arte no Holocausto”** (Yad Vashem). Para informações e marcação de visitas, contacte turismo@cm-vnpaiva.pt

- A merecer grande curiosidade, mas também grandes cautelas, está a notícia da recente aprovação do **Museu do Holocausto... game Fortnite**. O “museu”, aprovado pela Epic Games, foi concebido por Luc Bernard, criador de jogos online, com o fim de divulgar o Holocausto junto do público mais jovem e internacional adepto do famoso videogame multijogador *Fortnite*. Para além de um recurso de divulgação, pretende-se que seja uma ferramenta educativa.

- A casa onde Hitler nasceu em 1889, em Braunau am Inn, vai ser transformada numa esquadra de polícia e num centro de formação em direitos humanos, por decisão do governo austríaco e após muita controvérsia e longos anos de processos judiciais do estado com o antigo proprietário. As obras deste ainda lugar de culto para os neonazis terão início em outubro próximo.

SEMINÁRIO SOBRE RODAS - NOS PASSOS DA SHOÁ - SÉRVIA E CROÁCIA



De **5 a 13 de agosto**, a Memoshoá realizou mais um Seminário sobre Rodas, desta vez à **Sérvia e Croácia**, com o objetivo de seguir os “passos da Shoá” nestes dois países da antiga Jugoslávia. Começando em Belgrado, visitámos Novi Sad, Osijek, Stara Gradiska, Jasenovac, Zagrebe, Sisak, Split e terminámos em Dubrovnik. Entre outros, conhecemos sinagogas de rito sefardita, antigos bairros judaicos, um cemitério sefardita, museus judaicos, locais de massacre, memoriais às vítimas e campos de concentração, com a especificidade de que dois destes foram exclusivamente para crianças, numa realidade extrema de crueldade. Para além das visitas guiadas por especialistas locais e diretores dos campos/museus, o grupo participou numa manhã de palestras com historiadores da Universidade de Zagrebe, a diretora da Shoah Academy e Želimir Brala, ex-embaixador da Croácia em Portugal e professor na Universidade de Zagrebe. Foi ainda possível problematizar, no contexto do nacional socialismo, o papel do grupo Ustasha – Movimento Revolucionário Croata – no Holocausto. O seminário, que beneficiou do apoio do European Jewish Fund, foi de grande enriquecimento para o grupo de participantes, muito sensível ao “encobrimento” da história do Holocausto, que constatou nestes países.



Esther Mucznik apresenta-nos as suas reflexões sobre o mesmo...

“Crónica da desumanidade

Nesta visita de estudo e formação que a Memoshoá fez no mês de Agosto à Sérvia e à Croácia, voltamos com sentimentos contraditórios.

Ambos os países são lindíssimos, nomeadamente a Croácia com as suas florestas magníficas, de um lado, e do outro, banhada pelo azul intenso do Mar Adriático. Mas esta beleza que atrai milhões de turistas praticamente em todas as estações do ano, também esconde um lado negro da sua história recente.

*Esse lado negro tem vários nomes: **Jasenovac**, campo de extermínio, também denominado o “Auschwitz dos Balcãs”, onde foram barbaramente assassinados sérvios, judeus e ciganos, assim como resistentes croatas, e no qual co-existia um outro campo destinado apenas às crianças, cuja maioria esmagadora não resistiu à fome e aos maus-tratos. Este campo, muito pouco falado e conhecido, foi construído em 1941 pelo regime pró-nazi dominado pelo movimento Ustasha de extrema-direita nacionalista e fascista. No final da guerra, uma comissão servo-croata apontou o número de 1,4 milhões de mortos em Jasenovac.*

***Stara Gradiska** é outro nome infame, criado junto a Jasenovac, na mesma data e igualmente pela barbárie ustasha. Destinado especialmente às mulheres e crianças sérvias, judias, tratou-se de um campo onde, para além de separarem as crianças das mães, ambas eram torturadas e mortas, muitas submetidas a experiências com o gás dióxido de enxofre e ao ziclón B, incluindo as crianças que morreram aos milhares.*

Segundo o historiador Gideon Greif, os Ustasha “eram piores do que os nazis, gostavam de ter sangue nos uniformes”. Como pudemos ver no pequeníssimo museu em Jasenovac, os Ustasha, para além de armas de fogo, utilizavam também martelos e facas para matar as suas vítimas.

A selvajaria Ustasha durante a IIª Grande Guerra na Croácia é ainda hoje pouco conhecida e lembrada. E isso deve-se sem dúvida à tentativa de apagar uma história que ninguém deseja guardar na memória. O que não é possível e sobretudo desejável. Hoje membro da União Europeia, é altura da Croácia enfrentar de frente o seu passado. Para tentar que não se repita...”

Esther Mucznik

ACONTECE EM SETEMBRO

- No âmbito das Jornadas Europeias da Cultura Judaica, vai estar patente entre **3 de setembro** e **1 de outubro**, no **Centro de Interpretação da Comunidade Judaica** de Torres Vedras, a exposição **A Diáspora Judaica Portuguesa**, apresentada em Portugal pela Associação Hagadá | Tikvá - Museu Judaico Lisboa e da responsabilidade da Editorial Chandeigne, Paris. Em 20 painéis é contada a história da diáspora judaica portuguesa, no contexto sefardita.

- A exposição **"Travailleurs Portugais et Espagnols dans le IIIe Reich (1940-1945)"**, resultado do projeto de investigação europeu FORCED, é inaugurada na **Université Paris 8**, Vincennes - Saint-Denis a **12 de setembro** e conta com a participação do Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, que numa mesa redonda de inauguração refletirá sobre questões relacionadas com a História e a Cidadania. Pode consultar [aqui](#).

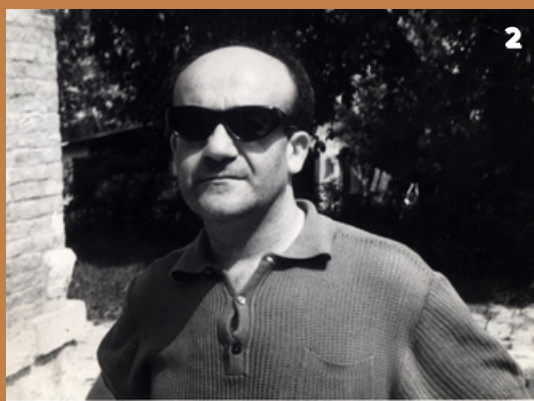
- Inaugura-se no dia **21 de setembro**, na **Escola Secundária de Carregal do Sal** a exposição itinerante **Chama-me Stefan!**, de iniciativa da Fundação Aristides de Sousa Mendes com o apoio do Instituto Diplomático. A curadoria é de Leah Rozenfeld Sills e o design e conceção pertencem aos arquitetos Susana Rosmaninho & Pedro Azevedo. Através de 12 painéis, documentação vária e artefactos, narra-se a história de sobrevivência de Stefan Rozenfeld e dos seus pais, Abraham e Eugenia, judeus polacos que receberam vistos de Aristides de Sousa Mendes. Pode-se seguir a vida da família Rozenfeld nos anos pré-guerra e durante a Segunda Guerra Mundial, acompanhando a história dos que sobreviveram, mas também daqueles que foram assassinados pelo regime nacional-socialista e pelos seus colaboradores. A inauguração contará com a presença de alguns membros da família Rozenfeld & Sills.

- O Programa 1 da **31.ª Quinzena de Dança de Almada** é dedicado a **Israel** e tem lugar no dia **21 de setembro**, quinta-feira, pelas 21h30, no Auditório Fernando Lopes-Graça.

- No âmbito dos **Encontros de Famalicão para o Mundo**, o município de Vila Nova de Famalicão leva a cabo mais um evento intitulado **"A Educação Histórica e as Heranças Transgeracionais"** nos dias **29 e 30 de setembro**. Para mais informação aceda [aqui](#) ao programa dos Encontros.

- Recorda-se que termina a **29 de setembro** o prazo para apresentação de candidaturas ao programa de subsídios do **IHRA**. O IHRA financia em 50% projetos de dimensão internacional no âmbito da salvaguarda do registo do Holocausto e do genocídio dos ciganos, bem como do combate à distorção. Oferece também uma outra bolsa de investigação, denominada Bolsa Professor Yehuda Bauer, na qual atribui um financiamento no valor de 50 000 euros a um projeto de qualquer parte do mundo que pretenda realizar uma investigação nova e significativa sobre o Holocausto e o antissemitismo, sem necessidade de cofinanciamento. Todas as informações necessárias sobre a candidatura encontram-se [aqui](#).

- Até **30 de setembro** encontram-se abertas as inscrições de propostas de comunicações livres para o **V Colóquio Internacional Diálogos Luso-Sefarditas**, que decorrerá em Castelo de Vide, nos dias 9 e 10 de novembro de 2023. Aceda [aqui](#) a mais informações sobre o evento.



No Seminário sobre Rodas de 2023 encontrámos um trabalho do escultor sérvio, **Nandor Glid** (1924-1997) no Museu Histórico Judaico de Belgrado, um estudo para um memorial dedicado às vítimas de Mauthausen. Esta impressionante escultura fez-nos tomar conhecimento das suas obras mais significativas, os memoriais dedicados às vítimas do Holocausto, que se encontram em diversos campos de concentração e de morte, como Mauthausen e Dachau, tal como no Yad Vashem e a *Menorá em Chamas*, na cidade de Belgrado.

EMPRÉSTIMO DE EXPOSIÇÕES: Novas Regras

As exposições cedidas pela Memoshoá têm grande procura todos os anos letivos. No final do ano é sempre necessário proceder à limpeza dos cartazes e, quando necessário e possível, restauro das cartolinas, o que acarreta despesa e muitas horas de trabalho. Assim, a partir do ano letivo 2023-24, algumas exposições estarão sujeitas ao valor igual à quota anual, caso o requerente não seja nosso associado. Os sócios da Memoshoá continuarão a usufruir das exposições e outros materiais sem qualquer encargo.



Nandor Glid, Memorial às Vítimas, Yad Vashem, Jerusalém

LEGENDA

Página 5

- 1 - Memorial às vítimas do massacre de 21 a 23 de janeiro de 1942, Novi Sad, Sérvia
- 2 - Visita guiada pela cidade de Zagreb, pelo Professor Želimir Brala, ex-embaixador da Croácia em Portugal
- 3 - Monumento às vítimas do Campo de Crianças de Sisak, Croácia
- 4 - Memorial às vítimas do Campo de Jasenovac, Croácia
- 5 - Memorial às vítimas do campo de concentração de Sajmište, Belgrado, Sérvia

Página 6

- 1 - Nandor Glid, *Menorá em Chamas*, Belgrado
- 2 - Nandor Glid

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão